

<p style="text-align: justify;">Dia 28/06/2016 ♦o Dia: do Ceramista, Nacional e Internacional de Redu♦o da Mortalidade Materna, de Santa Margarida Pole, de Santo Em♦io, de S♦ Bernardo de Novara, de S♦ Germano, Internacional de A♦o da Sa♦de da Mulher.</p> <p style="text-align: justify;">Com o crescente aumento da produ♦o industrial, importa♦o, exporta♦o e, principalmente a do Agroneg♦io, o mercado de caminh♦s aquece no mesmo ritmo. No mesmo caminho, a passos largos e sofisticados, est♦ as quadrilhas especializadas em roubo de cargas e dos respectivos ve♦ulos muitas vezes acompanhados de viol♦cia e fatalidades.</p> <p style="text-align: justify;"> O monitoramento da frota no Brasil come♦u em 1994, mas o custo alto impediu que muitos empres♦ios da ♦ea aderissem, porque toda a transmiss♦ era feita via sat♦ite. A partir dos meados de 2003, quando o celular e a internet banda larga ficaram com os valores consideravelmente mais acess♦eis ♦que o rastreamento tomou corpo e passou a ser utilizado em grande escala pela maioria dos transportadores, inclusive por particulares.</p> <p style="text-align: justify;">Em 1998, 1,2% da frota eram monitoradas enquanto que hoje est♦em torno de 20%. Em 2004, aproximadamente 12.500 caminh♦s foram roubados, em 2005 baixou para 11.600, mas os ladr♦s tamb♦ rastrearam os locais onde o sinal de transmiss♦ do monitoramento era falho e se equiparam com aparelhos que bloqueiam a comunica♦o de dados e com isso o n♦mero de roubos voltou a aumentar contabilizando em 2008 mais de 12.000 ve♦ulos roubados em todo territ♦io nacional.</p> <p style="text-align: justify;">O Departamento Nacional de Tr♦nsito (DENATRAN) estuda a utiliza♦o de rastreamento de caminh♦s para controlar a dura♦o das viagens por sugest♦ da Associa♦o Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Risco e Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento (Gristec), justamente para controlar a carga hor♦ia dos caminhoneiros atrav♦ de dados coletados como rotas percorridas, paradas realizadas, dura♦o das viagens, para, com isso, diminuir o risco de acidentes nas estradas, o que ♦recorrente nos dias de hoje.</p> <p style="text-align: justify;">O monitoramento via sat♦ite, r♦io ou celular (o meio mais barato) ♦tecnologicamente sofisticado, pois ele controla tudo o que acontece nos caminh♦s dotados desse recurso ♦longa dist♦cia. No painel do ve♦ulo ♦instalado um aparelho que capta os sinais do GPS que comanda os sensores embutidos nas portas, janelas, motor, tanques de combust♦el, pneus, cinto de seguran♦. Tudo ♦verificado em tempo real, se as portas est♦ fechadas, a velocidade, o n♦el de combust♦el com a consequente autonomia, se o cinto de seguran♦ est♦afivelado, a localiza♦o exata do caminh♦ e inclusive o bloqueio do motor em caso de desvio de rota ou atrav♦ da emerg♦cia acionada pelo condutor ou outro motivo que requeira que isso seja feito.</p> <p style="text-align: justify;">Os dados s♦ enviados ♦base dos servidores e armazenados em uma caixa postal de computadores das empresas de seguran♦ e acionam alarme se algo de anormal estiver ocorrendo. Com esses dados ♦poss♦el controlar todos os movimentos do ve♦ulo rastreado, entrar em contato com o motorista e acionar dispositivos que cortam o combust♦el, acionam alarmes, travam as portas ou ligam a sirene, se for o caso. Em situa♦o extrema, como roubo e sequestro, tamb♦ acionam a pol♦ia da regi♦ onde est♦acontecendo o evento.</p> <p style="text-align: justify;">A sofisticada♦o dos bandidos tamb♦ acompanha a evolu♦o das empresas de seguran♦. Eles est♦ usando bloqueadores de sinais semelhantes aos usados em pres♦ios e comitivas presidenciais. Eles bloqueiam os sinais impedindo que a central detecte alguma anormalidade.</p> <p style="text-align: justify;">Simplesmente p♦a de emitir o sinal. Mas as empresas deram o troco. Investiram em aparelhos que detectam a aproxima♦o de bloqueadores. Quando isso acontece, o ve♦ulo aciona uma sirene, diminui a velocidade dando tempo para o motorista encostar e corta o sistema de alimenta♦o de combust♦el.

Simultaneamente a empresa recebe as informações de que o rastreador desligou o veículo, a localização exata e aciona a polícia.

Esse investimento tem razão de ser. No Estado do Rio de Janeiro foi apurado aumento de 30% desse tipo de delito no primeiro trimestre de 2012 em comparação ao de 2011.

Mesmo assim, o assalto a carros fortes têm sido alvo dos bandidos de maneira bem diferente. Usam todos os artifícios cibernéticos mais a extrema violência com granadas e armas de grosso calibre onde destroem o veículo blindado possibilitando o acesso à carga de valores.

www.naganuma.com.br  
mn@naganuma.com.br Twitter - @mtnaganuma